



ECONOMIA

Para o Transporte de calcário às fábricas de cimento

CFM investe 8 milhões de dólares na linha de Salamanga

Com uma extensão de cerca de 54 quilómetros, o ramal de Salamanga parte do distrito de Boane até Salamanga e liga-se à linha Maputo-Goba. A mesma tem uma capacidade anual para suportar a circulação de cerca de 600 mil toneladas de carga

A empresa Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM) está a investir oito milhões de dólares norte-americanos na reabilitação da linha-férrea que liga a cidade industrial da Matola à localidade de Salamanga, distrito de Matutuine, na província de Maputo.

Alves Cumbe, director de Comunicação dos CFM, disse que a reabilitação desta linha, paralisada desde a guerra civil dos 16 anos e que terminou em 1992, tem como objectivo preparar a via para o escoamento do calcário para as fábricas Cimentos de Moçambique e uma outra ainda em construção em Salamanga. Com uma extensão de cerca de 54 quilómetros, o ramal de Salamanga parte do distrito de Boane até Salamanga e liga-se à linha Maputo-Goba. A mesma tem uma capacidade anual para suportar a circulação de cerca de 600 mil toneladas de carga. A ideia, segundo Cumbe, é reduzir



o tempo de trânsito no trajecto Boane/Salamanga e vice-versa, passando das actuais 03h30 para 01h20 e aumentar a capacidade de tráfego da linha, saindo das 600 mil toneladas anuais para 3

400 mil nos próximos dois anos. Segundo a fonte, a reabilitação da linha vai ainda ampliar a capacidade de carga da linha das actuais 16,5 para 20 toneladas por eixo, os desvios de 30 para

60 vagões e a velocidade média dos comboios, dos actuais 17 quilómetros por hora para 50.

Cumbe, citado pela "AIM", acrescentou que para além do transporte de matérias-primas e

do cimento de Salamanga para Maputo e vice-versa, está-se a estudar a hipótese de introduzir uma carreira de transporte de passageiros, o que poderá servir para impulsionar o desenvolvimento da agricultura e outras actividades na região. Salamanga é uma das regiões do país com grandes reservas de calcário, principal matéria-prima para a produção de cimento, usado na construção civil. Com a instalação de mais um moinho na fábrica Cimentos de Moçambique, na zona industrial da Matola, que possui capacidade para produzir 600 mil toneladas de cimento por ano, há necessidade de ampliar o fornecimento da matéria-prima, sendo o comboio a principal alternativa para o transporte de grandes quantidades de calcário. Até ao momento, a Cimentos de Moçambique transporta calcário com base em camiões, o que é considerado bastante oneroso pelos gestores da companhia. ■

Câmara dos Despachantes Aduaneiros elege novos órgãos

Em assembleia-geral realizada esta sexta-feira na cidade de Maputo, a Câmara dos Despachantes Aduaneiros (CDA), agentes que têm a responsabilidade de canalizar os fundos provenientes do comércio externo para os cofres do Estado, elegeu Gama Afonso para presidente daquela agremiação e Dixon Chongo para presidente da Assembleia-Geral.

No escrutínio, que pôe fim à Comissão Instaladora eleita em Julho deste ano, para dirigir a

agremiação, foram eleitos ainda membros do Conselho Deontológico.

Para os dirigentes da CDA, o desafio imediato é a organização da casa e a aposta na formação dos seus quadros.

O presidente da Assembleia-Geral, Dixon Chongo, referiu-se ao desequilíbrio que se observa no que respeita à distribuição regional dos despachantes aduaneiros, como um desafio a ter em conta. Chongo explicou que dos cerca de 350

despachantes aduaneiros em todo o país, 70% estão no sul do país, sendo que é objectivo da agremiação fazer com que em cada local onde esteja instalada a Autoridade Tributária também esteja um despachante aduaneiro.

De recordar que em Julho deste ano, altura em que foi eleita a Comissão Instaladora (igualmente presidida por Gama Afonso), a CDA deixou de ser tutelada pela Autoridade Tributária. ■

Millennium bim distinguido como "Marca de Excelência"

A Superbands, organização internacional independente de avaliação de marcas, distinguiu o Millennium bim como "Marca de Excelência". O compromisso com a sociedade, a capacidade de atracção e retenção de clientes, assim como a imagem da marca foram alguns dos critérios que fizeram com que o Millennium bim fosse distinguido.

A avaliação é feita através de um conjunto de especialistas, que se dedicam ao reconhecimento das marcas de excelência em 89 países. O Millennium bim é considerado o maior banco no mercado moçambicano, em termos de capitais próprios, número de colaboradores e número de clientes. Aliás, em termos de capitais, esta instituição financeira aumentou no primeiro semestre do ano em curso de 1 500 para 4 500 milhões de meticais o seu capital social.